

Cardoso FH (Vaque) 239

Viagem de FHC frustra políticos

GAZETA MERCANTIL

Parlamentares reclamam ações objetivas para desenvolver o Nordeste

22 MAI 1995

por César Felício
do Recife

Incidentes com populaes e a falta de um sinal do governo para o fomento à recuperação econômica do Nordeste acabaram frustrando um dos principais objetivos do presidente Fernando Henrique Cardoso com a visita à região: consolidar o apoio da classe política local ao seu governo e reforçar a imagem de sua administração na opinião pública.

O apedrejamento do ônibus em que viajava o presidente em Campina Grande (PB), na última sexta, promete ser um divisor de águas na relação do governo com manifestações hostis à presença do presidente. O porta-voz Sérgio Amaral advertiu, de maneira dura, que "manifestações como esta não serão mais toleradas" e exigiu satisfações, em nome do governo, do PT e da CUT, apontados como os responsáveis pelos protestos.

O primeiro sinal nesta direção veio do impressionante esquema de segurança armado pelo Exército em Natal, escala seguinte da viagem presidencial e dos protestos. A cidade, com cerca de 600 mil habitantes, teve várias de suas avenidas bloqueadas e a Escola Doméstica - lugar onde foi oferecido um banquete para o presidente na noite de sexta -, foi inteiramente



Fernando Henrique Cardoso

mente isolada por batalhões de choque da Polícia Militar. O presidente procurou minimizar a importância do ocorrido, afirmando que os protestos eram "um detalhe" dentro do contexto da visita.

No sábado, o presidente nacional do PT, Luiz Inácio Lula da Silva, condenou, em São Paulo, os incidentes ocorridos em Campina Grande (PB). "Não acho que jogar pedras seja uma atitude democrática", disse à agência O Globo.

Mas não foram só militantes de esquerda que protestaram. Na reunião do Conselho Deliberativo da Sudene, no Recife, era visível o inconformismo de empresários e usineiros locais com o pacote de projetos anunciado pelo presidente e pelos sete ministros que integram a sua comitiva.

Os ministros, na verdade,

fizeram um balanço da aplicação de recursos já previstos de suas pastas na região, sem anunciar novos planos.

Foi uma grande prestação de contas. O principal destaque foi a garantia do ministro do Meio Ambiente e Recursos Hídricos, Gustavo Krause, de que serão concluídas, ainda este ano, 24 das 50 obras de irrigação que estavam paralisadas na região, dentro do Programa de Fortalecimento da Infra-Estrutura Hídrica do Nordeste (Prohidro).

Para a recuperação do

setor sucroalcooleiro do Nordeste - que teve as suas exportações este ano agravadas com um aumento no imposto de exportação e que sofre uma contínua perda de competitividade para o pólo canavieiro de São Paulo -, o presidente concordou apenas com a abertura de uma linha de crédito emergencial do Banco do Nordeste do Brasil (BNB) no valor de ínfimos R\$ 5 milhões, direcionados para a Zona da Mata pernambucana, e com a instalação da Câmara Setorial do Açúcar e do Alcool no âmbito do Mi-

nistério da Indústria, do Comércio e do Turismo (MICT).

"Foi decepcionante", avaliou o deputado José Múcio Monteiro (PFL-PE), tradicional defensor do setor no Congresso. "Desde a extinção do Instituto do Açúcar e do Alcool (IAA), estamos sem interlocutor no governo federal e o presidente apenas adiou a solução do problema, ao criar uma câmara setorial para debates, quando os problemas da atividade já são de conhecimento geral", acrescentou.